

O POVO DE BASTO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director—António Rodrigues Salgado

Visado pela Censura Militar

ASSINATURAS (pagamento adiantado)
Portugal e Espanha, 17550 por ano. Províncias ultramarinas, 29500. Brasil, 25500. Na sede do concelho, 15500. Número avulso (no dia da publicação), 530.
Não se restituem os originaes
Anunciam-se as publicações de que se receba um exemplar.

Publica-se ás sextas-feiras
PROPRIEDADE DO CENTRO R. CELORICENSE
Redacção e administração:—Rua 5 de Outubro
EDITOR—Augusto Cardoso Magalhães

ANÚNCIOS E COMUNICADOS
Na 3.ª e 4.ª página, \$70 por linha.
Na 1.ª e 2.ª página, preços convencionais.
Composto e impresso na Tip. de «O Povo de Basto», R. 5 de Outubro—Celorico de Basto.

! Confiar !

Esta não era a República que sonhávamos—ouvimos dizer a muitos que, ainda poucos meses decorridos da implantação do novo regime, manifestavam já o desalento de não verem a República marchar serenamente, espalhando benefícios a esmo, que transformassem este país inculto, atrasado, crivado de encargos, como o havia deixado a Monarquia, em nação progressiva e próspera...

E a desilusão sentida, com intermitências de esperança surgidas em lances vários em que a alma republicana unisonamente erguia um cântico de ardente fé nos destinos da Pátria, mais se acentuava depois, mergulhando tristemente na apatia,—como se a tarefa dos que trabalhavam pela Democracia se houvesse convertido num vão sacrifício do lendário Sísifo.

Certamente, erros de diversa natureza, uns praticados de boa-fé e na melhor das intenções, outros saídos de censurável ambição, desviaram de algum modo do verdadeiro rumo a trajectória que a República tinha de seguir. E a linha progressiva entrecortou-se, por vezes, em lamentáveis zigue-zagues; houve hesitações, paragens, recuou-se mesmo alguns passos no trilho feito... Mas a resultante não é, de maneira nenhuma, desanimadora, porque não tem sido estéril a acção republicana.

Modificar totalmente o passado e converter em outros tantos benefícios os males de que a nação enfermava não era obra que se operasse como saída do toque de varinha mágica. Havia muito que trabalhar, resistências a de-

CINCO DE OUTUBRO

Faz amanhã 19 anos que a República foi implantada em Portugal. Movimento de vibrante e comunicativo entusiasmo e, principalmente, de tão nobre generosidade para os vencidos como esse foi, não regista outro a nossa história, como não se encontra semelhante na dos outros povos.

O novo regime afirmou-se logo como o contraste eloquente ao sistema politico que haqueara, corroído pelos seus vícios e procurando impôr-se pela violência das baionetas e pelo domínio clerical.

Era o povo que respirava enfim, numa ância de liberdade, ávido de progresso, marchando para a conquista de sonhadas regalias. Nessa hora bendita a República surgia abrindo clareiras de luz na vida nacional.

Esfôrço enorme, glorioso e belo, a que não corresponderam devidamente, em tantos anos decorridos, os actos de muitos que tiveram responsabilidades na governação pública. E viu-se a República transigir, ceder, quasi abdicar perante os seus inimigos de sempre, e turvar-se aquela redentora luz que lhe guiava os passos... Da sua generosidade tiravam os adversários forças para a obra de traição. Mas que eles não se iludam. O golpe mortal não será vibrado. A alma republicana vela. E quando a reacção sinistra pensar empolgá-la, a República ha-de esmagá-la e prosseguirá, em plena liberdade, o seu caminho de emancipação.

Nada de desânimos. Muita fé nos destinos da Pátria, que só pôde ser grande pela Democracia.

! Viva a República !

molir e nisso empenhar uma firmeza e unanimidade de esforços, que em parte realmente foram contrariados pela confiança ingénua dos republicanos na sinceridade dos fautores da velha política e pelas dissensões levemente criadas entre os cabouqueiros das novas instituições.

O que ha a fazer é remediar os males que não se soube prevenir e procurar trazer a República ao seu verdadeiro caminho.

Lembremos os erros passados apenas como lição e não como motivo de retaliações e insídias.

Uma grande, inaba-

lável fé na salvação da Pátria...

...E a República triunfará.

Recordando

! Um grande povo !

«Não ha exemplo, na História, de uma revolução planeada e executada com a ordem, o civismo e a perfeita consciência dos próprios direitos e deveres como essa que na madrugada de 4 de Outubro rebentou em Lisboa. ! Grande e admirável povo este! A re-

volução republicana, aparte certos incidentes e episódios característicos de todas as situações anormais, não consentiu um atentado às pessoas e às propriedades dos cidadãos. Durante a luta, !sim!

As tropas e este admirável povo republicano de Lisboa portaram-se com uma bravura e com um heroísmo tais, !que só o recordá-lo molha os olhos de contentamento e nos envaidece, a nós, portugueses de o sermos! Rasgos de valentia, acções audaciosas, actos de inextinguível coragem e abnegação pela causa da Democracia, que é a da Pátria, realiza-

A eterna questão

Uma entrevista elucidativa

Já pôde calcular-se que vamos referir-nos ao assunto da luz electrica, que infelizmente continúa e continuará a dar que falar, de nada valendo os elogios que pretendam conferir a uma obra em cuja realização se andou com inadmissível precipitação e confiança demasiada.

Encontrando-nos ha dias com o distinto advogado sr. dr. Pareidio de Matos, da vizinha comarca de Fafe, que viera aqui por mo-

ram-se em pleno combate, no meio do troar dos canhões, da chuva incandescente das granadas e do granizo trágico da fusilaria—para espanto das próprias estrelas do céu! Fora da luta, terminada a heroica e homérica batalha, tudo e todos procuraram restabelecer a normalidade e entrar, não na devassa e corrupta paz monárquica, mas numa paz nova e redentora, que a Nação e ao seu povo dará dias de felicidade e prestígio.

Exemplo admirável, não ha dúvida—porque nunca, em parte alguma, em tempo algum, a História lembra ou descreve que umas instituições politicas, velhas de quasi 9 séculos, como eram essas, que ante-ontem foram destituídas, caíssem tão calmamente, tão ordeiramente, tão pacificamente. Não ha memória. Nem a do Brasil, porque essa mesmo causou muitas mais victimas que esta, e para vencer definitivamente teve que lutar bastantes dias com valiosos elementos do velho regime.

! Povo admirável, o português !

(Do «Mundo», de 7 de Outubro de 1910).

tivos profissionais, e sabendo que s. ex.ª era o patrono dos interessados no caudal de água, que alimenta a Central Eléctrica de Basto, os quais, segundo ouvimos, se propunham reclamar judicialmente os seus direitos, affectados pela Empresa concessionária, pedimos-lhe o favor de nos esclarecer sobre o assunto.

—De facto, diz-nos o sr. dr. Matos, eu sou o advogado de 1/4 consortes da levada ou conduta, que acciona a Central Hidro-Eléctrica de Basto, e que solicitaram o meu patrocínio contra os successivos actos de força que a Empresa, com o apoio da Câmara e da autoridade administrativa de Cabeceiras, tem realizado, com grande prejuizo daquelles consortes e com infracção manifesta das clausulas do contrato existente. Mas tenho procurado quanto possível conduzir as coisas para novo entendimento, em vista das responsabilidades criadas pela Empresa, e pelas Câmaras que com ela contrataram—sem prejuizo de ter feito ver que os meus constituintes não estavam dispostos a tollerar violências com auxilio da Guarda Republicana, etc. e que, a repetir-se, originariam as competentes queixas ao tribunal criminal...

—Mas, objectamos, ouvimos que a água é muita e assim a Empresa e os consortes não terão necessidade de conflitos...

—Fui ali com um técnico, elucidou s. ex.ª, e verificamos que, apesar da estiagem que caracterizou este ano, o caudal, sem derivações, é abundante e suficiente, não digo já para também fornecer energia para a Póvoa-de-Lanhoso, Vieira, etc., a cujas Câmaras se chegou ingenuamente a propôr o negócio, mas para servir a região de Basto. O pior é quando começam a abrir-se os gorrentes para os consortes...

Imagine que ao 4.º ou 5.º já a levada ia reduzida a termos que a Central mal poderia funcionar. E são

catorze e grandes... Acresce ainda, que, além da deficiência na instalação dos mecanismos, a própria conduta é obra imperfeita onde, em vez de cimento, se tem aplicado barro, ao acaso das frequentes avarias, podendo assim alagar-se facilmente.

—Todavia, parece que uma vez fixado o caudal necessário para a Central, os consortes poderão contentar-se com os sobejos...

—Assim deveria ser se, ao contrário do que era lícito calcular, a Empresa se tivesse garantido dessa forma; mas imagine que os consortes reservaram os seus "gorrentes", e só os sobejos é que pertencem à Empresa! Está a ver a razão dos consortes em se oporem a que lhes impeçam o aproveitamento da água reservada.

—De modo que, nas condições actuais...

—...não pôde a Empresa, contra a vontade dos consortes, garantir a regularidade da energia eléctrica. Tudo depende de se efectuar novo contrato, e nesse propósito conciliador ando empenhado, tanto mais que todas as iniciativas, como esta, me são simpáticas.

—Pelo que vemos, andou-se em tudo isto com uma grande levandade e...

—Quiz-se trabalhar demasiado depressa... rematou discretamente o sr. dr. Matos.

A propósito: não seria possível acender uma dúzia de lâmpadas da iluminação pública, distribuídas pelas entradas de barreiras e nos pontos principais dos arruamentos? Parece-nos que isso em nada iria afectar a iluminação particular, apesar da sua irregularidade.

Muitos imaginam que lucram afastando os filhos da escola para os aproveitar no trabalho, sem pensar em que o tempo gasto no ensino representa muito maior valor, porque é a preparação para a luta de toda a vida.

lo e com mui grande coração de bem fazer, o feriu rijamente das espóras e lançou-se entre elles na maior espessura onde estariam juntos até duzentos e cinquenta homens de armas; não o seguindo nenhum dos seus. E como se assim entre elles lançou, que fez da lança o primeiro encontro, quebrou sua lança e meteu mão à espada com que dava muitos e grandes golpes de uma parte e outra e em tanto que os castelhanos fossem muitos e ele só, bem lhe davam lugar.

E assim trabalhou fazendo muito grandes golpes e mui sentidos daqueles que os recebiam. Mas seu bom fazer não prestava nada porque os castelhanos eram muitos e ele só. E os golpes das lanças eram tantos com ele, e isso mesmo os virações (setas) e pedras, que era maravilha grande poderlos sofrer. E bem era conhecida sua morte por aquelles seus parceiros, que o de longe viam, mas tanto lhe houve bem, que por assim prazer a Deus, e de si porque ia tão bem armado de boas fôlhas e muito fortes que nenhuma lança o não podia entrar, se não,

Écos & Notícias

Fóros da Fazenda

Até ao dia 30 do corrente proceder-se-á à cobrança dos fóros pertencentes à Fazenda Nacional e que pertenciam aos conventos suprimidos, relativos ao ano corrente. Passado esse prazo serão relaxados os faltosos.

"O Desforço"

Este nosso prezado colega de Fafe, de que é director o velho e indefectível republicano sr. Pinto Bastos, entrou no 36.º ano da sua publicação, sendo um dos mais antigos jornais que em Portugal tem pugnado pela Democracia.

As nossas calorosas saudações.

Carras de eixo móvel

O Conselho Superior de Viação, fez público que, nos termos do art.º 49.º do Código da Estrada, a partir do dia 1 de Janeiro de 1930, fica prohibida a circulação de carros de tracção animal com eixo móvel, nas estradas públicas.

Vão-se prevenindo os nossos lavradores, que já não é muito cedo.

Futebol

Realiza-se no próximo domingo, 6 do corrente, pelas 15 horas, no campo da Rasa, em Fermil, um desafio de futebol entre os grupos daquela localidade e desta Vila.

Incêndios

Nos dias 23 e 29 do corrente manifestou-se no monte do Bitorreio, nas freguesias de Gêmeos e Ourilhe, um violento incêndio em terrenos de mato e pinheiros, causando prejuizos superiores a 20 contos. Entre os proprietários lesados contam-se a sr.ª D. Maria

que o maçavam os golpes, que eram mui grandes e muitos. E ele porém cuidava que era chegado à morte pelos muitos golpes que em si sentia, e porém todavia se esforçava de ferir vivamente de uma parte e da outra, até que o seu bom cavalo foi ferido de tantas lançadas, que se não pôde ter em pé, e caiu sobre as ancas. E estando assim com a morte não pôde mais sofrer e caiu em terra e Nunálvares debaixo do cavalo na parte esquerda e assim em terra ainda com o braço direito da espada defendia si e seu cavalo. E vendo os seus que estavam longe, que enojazendo assim pelejava, e o grande perigo em que estava, foram constrangidos de mui grande vergonha, e cobraram corações e acorreram-lhe. E o primeiro que a ele chegou, foi um clérigo de Lisboa em cuja pousada Nunálvares pousava. E este foi o primeiro que bradou que lhe acorressem, dizendo que todos ficariam assim desonrados por a morte do valente Nunálvares, e que todos houvessem vergonha, que todos morressem com ele.... E tornan-

Augusta Rodrigues de Carvalho, do Outeiro, os herdeiros da casa de Fundevila e de Joaquim Gonçalves de Moura, de Quintela, os srs. Brandões, de Amaranthe, Bernardo de Moura Santos e P.º Joaquim Continho de Sousa.

Em Toutaim, da freguesia de Tecla, deu-se ha dias um incêndio numa casa de lavoura pertencente ao nosso amigo sr. Joaquim Bernardino Alves de Carvalho, do Burgo, de Fervença, a qual ficou totalmente destruída, sendo avultados os prejuizos, pois que só na armação do prédio e na telha excederam a 5 contos.

Despachos de Instrução

Foi colocada na escola primária de S. João do Souto, da cidade de Braga a sr.ª D. Prudência Alvim Lopes da Cunha, digna professora oficial na freguesia de Carvalho, deste concelho, filha do nosso prezado amigo e abastado proprietário sr. Avelino Lopes da Cunha, da Prelada, de Infesta, e que deixa naquela freguesia as melhores impressões pela maneira como se dedicou à causa do ensino, sendo sentida a sua retirada.

Para o seu lugar foi despachada, pela permuta havida, a sr.ª D. Laura das Dôres Fernandes.

Para a Escola Móvel do Castelo foi nomeado, para o ano lectivo de 1929-1930, o nosso amigo sr. João Guilherme da S. Leite, que já ha nos ali vem exercendo condignamente as suas funções.

Falecimento

Na última terça-feira faleceu na casa de Vila-Pouca, da freguesia de Codeço, deste concelho, a sr.ª D. Maria Joaquina da Mota, esposa do abastado proprie-

do a si a Nunálvares, como se assim viu despejado, cobrou uma lança como aquêle que não esquecia o coração, e assim de pé como estava, começou de pelejar mui bravamente e seguindo (perseguindo) seus contrários. E nisto chegou em sua ajuda Diogo Alvares e Fernão Pereira, seus irmãos, e Pedro Afonso, seu cunhado, que assás lhe foram bons companheiros: e começaram todos seguir os castelhanos de guisa (de maneira): que foram ai muitos mortos e dèles feridos, e outros presos. E andando em sua obra assim sofrendo grão trabalho, Pedro Afonso do Casal encontrou com um castelhano indo a cavalo: o qual encontro foi mui perigoso ao Pedro Afonso, porque o castelhano estava a pé e encontrou ao Pedro Afonso debaixo como estava de pé com uma lança de armas, e fálou-lhe umas fôlhas de que ia armado: e passou-lhe as fôlhas de uma parte a outra; não lhe chegando porém ao corpo.... E vendo Nunálvares Pedro Afonso assim estar com o castelhano: e pensando que era mal ferido pela lança

tário sr. Avelino Alves da Cunha e Silva e mãe do notário desta Vila sr. dr. António Alves da Cunha e Silva. Contava 75 anos de idade e era muito caritativa, sendo por isso lamentada a sua morte.

O enterro, que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido, tendo-se nêle incorporado pessoas da maior representação desta Vila.

Pêsames à família entulada.

Por Cabeceiras

Bastante gente deste concelho se deslocou para Cabeceiras no último domingo, em vista do que se havia propalado relativamente aos festejos com que se prometia rematar a conhecida "Feira do S. Miguel".

Falava-se, na verdade, numa visita do titular da pasta do Comércio, dr. Antunes Guimarães, e na vinda do Governador Civil do distrito e Arcebispo da diocese e, ainda, nas estrondosas festas que por tal motivo seriam levadas a effecto.

Final, pôde afirmar-se que toda a gente ficou de cara à banda.

A visita do ministro effectuou-se, é certo, mas só houve dela conhecimento quando ele fez a sua aparição no local da feira, razão por que não se realizou qualquer solenidade official, limitando-se assim essa visita, que aliás pouco tempo durou, a pouco mais dum passeio pela feira e pelo claustro do mosteiro, onde se multiplicavam os preparativos para a festa de caridade que teve lugar á noite. Momentos depois, a retirada.

Do Governador Civil e Arcebispo, nenhuma... notícias.

Disto derivou um certo desapontamento para todos, acrescido ainda pelo facto de não haver qualquer número de festa digno de nota, faltando até a costumada exposição agrícola—em que também se falou—e que, embora modesta, não deixava de atrair as atenções e

que lhe passara as fôlhas, acudiu a ele rijamente de pé como andava e chegou ao castelhano e todavia o quizera matar. E o castelhano como o viu sobre si rendeu-se-lhe logo dizendo que se dava á sua prisão. E vendo Nunálvares que se rendia não o quiz matar havendo por preso.... e por esta guisa (maneira) fez naquêle dia render e prender outros muitos castelhanos.... E os castelhanos não poderam sofrer seu mal que já era grande, e tornavam costas e foram-se a seus batéis onde dèles foram muitos mortos e feridos á entrada dèles. E aquêle dia deu Deus vitória e grande honra a Nunálvares e aos que com ele iam.... E dos de Nunálvares nenhum não morreu, mas foram dèles peça (parte) feridos e nove cavalos mortos, dos quais o primeiro foi o de Nunálvares, e Nunálvares pisado e maltratado dos muitos golpes que houve; e foi-se com todos os seus com muita honra para a cidade, onde foi recebido com mui grande prazer, assim do Prior, seu irmão, como de todos os da cidade.»

FOLHETIM

Uma proeza de Nunálvares

(Conclusão)

Estas palavras e outras muitas e mui boas disse Nunálvares aos seus para os esforçar, mas não lhes prestara nada, porque eles viam a muita gente que da frota era saída, que para eles já mui acerca (muito perto) e cada vez crescia mais, e temiam muito de esperar, pelo que Nunálvares era em grande cuidado. E assim com palavras brandas e outras mais ásperas bradava para os esforçar: que não era nada e que todavia que fossem a eles, e nenhum o queria ouvir, antes mostravam que o não conheciam nem entendiam, arredando-se quanto mais podiam, e dèles fugiram logo de todo, que não poderam sofrer a vista de muita gente. E quando Nunálvares viu que assim dèles fugiam e os outros que não queriam por dizer que lhes dissesse, e que os castelhanos chegavam onde elle estava, adereçou o seu cava-

despertar interesse.

Talvez—e vai sem remo-que para os cabeceirenses—se deva considerar como o número "forte" da festa a aparição de uma banda de música, que parece ser dos lados de Barroso, e cujos elementos — uns músicos fardados e outros à paizana, mas tudo num estrambótico conjunto—constituíram francamente um bom pretexto para a risota, distraindo alegremente a assistência.

A verbenha no claustro do mosteiro e cujo produto de entradas se destinava ao Hospital, embora concorrida de senhores e cavalheiros, também ficou bastante aquém do que era de esperar do reclamo feito e das pessoas que se empenharam na passagem dos bilhetes.

Luzimento—ninguém o registou.

Dançou-se ao ar livre enquanto um "Jazz-Band" de Chaves, postado num coreto central, se esforçava por demonstrar a assistência que merecia aquele nome... o que parece não ter conseguido.

Pôde finalmente dizer-se que a "jornada" de Cabeceiras nada mais foi do que uma boa maçada para os forasteiros, que não escondiam a sua grande decepção.

Desastre

Num dos últimos dias, quando o sr. Celestino Ribeiro, de Subinha, andava à caça, fazendo-se acompanhar de um rapaz, seu sobrinho, que era portador de cartuchos carregados, devido a disparar-se involuntariamente a espingarda, cuja carga passou junto do cartuchame que o menor conduzia, explodiram algumas munições donde resultou ter este ficado muito ferido numa das coxas e no baixo ventre, pelo que teve de ser conduzido ao hospital de Fafe, onde se encontra em tratamento.

Mudança da hora

A meia noite de cinco do corrente são todos os relógios atrasados uma hora, voltando-se desta forma à chamada hora de inverno, que coincide com a adoptada para o fuso horário a que pertencemos.

Artigos baratos

Em virtude de se estar procedendo à liquidação de toda a existência do estabelecimento comercial do sr. Albano Teixeira Gomes, para pagamento dos seus credores, vendem-se ali, por preços muito baratos, os artigos que constituíam o recheio da casa,—fazendas de lã, seda e algodão, papeleria, miudezas, etc.

É uma ocasião excelente que devem aproveitar quanto desejem comprar em boas condições.

Bombeiros

Voluntários

Devido a não ter a Direcção desta simpática Associação recebido ainda a importância total dos bilhetes referentes à anunciada rifa de um objecto de arte, deixou esta de se realizar no domingo passado, ficando de efectuar-se quando oportuno.

tunamente fôr marcada, no mesmo local, ou seja no salão nobre dos Paços do Concelho.

Mercado semanal

Foram os seguintes os preços médios de alguns gêneros de consumo no mercado desta Vila de domingo passado:

Milho branco (20 litros)	15\$00
Centeio	14\$00
Feijão de cor	23\$00
" branco	50\$00
Batata	3\$00

Falta de espaço

Somos forçados por este motivo a deixar para o próximo número vário original recebido.

Lavradores, jornalheiros: lembrai-vos de que a melhor fortuna que podeis deixar a vossos filhos é a instrução. Mandai-os à escola.

Registo pessoal

Regressou de férias e reassumiu as suas elevadas funções o sr. dr. Mário Macêdo de Carvalho, meritíssimo juiz de Direito nesta comarca.

—Esteve nesta localidade com sua esposa, sr.^a D. Leonor Machado Cruz, o nosso amigo e distinto tenente-coronel médico sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, de Aveiro.

—Retirou para Lisboa o nosso prezado assinante sr. Rodrigo da Costa Teixeira.

—Esteve nesta localidade o nosso amigo sr. Bento Honorato da Silva Oliveira, comerciante, da cidade do Porto.

—Da casa de Melhorado à sua residência no Porto regressaram a sr.^a D. Maria José Cabral Alves Ribeiro, esposa do sr. D. Francisco Lindoso, e seus extremos filhos.

—Retira brevemente da quinta de Santa Bárbara, em Carvalho, para a sua casa na Foz-do-Douro, com sua família, o nosso velho amigo sr. António Alves Bastos, abastado capitalista e proprietário.

—Vimos nesta localidade o nosso estimado assinante sr. Frutuoso Fonsêca de Lemos, do Porto.

ENLACE—Effectuou-se em Felgueiras o consórcio da sr.^a D. Maria Elvira Vieira de Melo Costa Santos, com o nosso amigo sr. Artur Alves Machado, digno Contador em Vinhais.

Muitas venturas.

O maior sábio é aquele que mais conhece o muito que ignora.

Secção agrícola

Serviços do mês

NOS CAMPOS:—Continua a colheita dos milhos, devendo guardar-se nos espigueiros as espigas mais perfeitas e bem enxutas, para não fermentarem; por isso, devem assoalhar-se bem, porque o carôlo tem muita humidade. A conservação do milho requiere cuidados especiais. Todos os anos vemos nos mercados grande porção de milho avariado, cheio de mofô e de saibo.

É a ocasião também de se proceder à selecção da semente, devendo escolher-se as melhores espigas, provenientes dos pés mais vigorosos. A operação importantíssima da selecção, é muito descuidada entre nós.

O nosso lavrador ainda se não convenceu de que, os bons frutos só podem advir das boas sementes; não se compreendendo uma agricultura inteligente e criteriosa sem esta importantíssima prática. Todos os países progressivos, têm encareado seriamente este assunto conseguindo produções assas aumentadas e melhoradas em qualidade, sobresaindo neste ponto a América-do-Norte, que tem feito verdadeiras maravilhas.

Sigamos-lhe as pisadas, como já o fazem outras nações. Dos dois sistemas de selecção—*Selecção em massa*, e *selecção individual*—o primeiro é o mais conveniente ao nosso lavrador, por ser de extrema simplicidade e de resultados garantidos, desde que todos os anos se faça com cuidado e critério. Deixar-se, pois, o segundo sistema para as Estações Experimentais do Estado que entre nós devem proceder a este trabalho, para distribuírem aos lavradores anualmente uma certa quantidade de sementes, que eles devem semear e seleccionar em massa todos os anos. A *selecção em massa ou colectiva*, consiste em escolher no campo espigas de plantas bem constituídas, que se colhem bem maduras e se guardam convenientemente, misturando-se depois os grãos, para serem semeados no ano seguinte. Proceder-se neste ano como no primeiro, e assim sempre. Segundo as indicações de Harilev, devem escolher-se milheiros grossos na base, e adelgaçando gradualmente para a extremidade, bem enraizados e sem rebentos, e com as espigas um pouco abaixo do meio. As folhas devem ter cerca de 10 centímetros de largura, e ser em número de 12 a 16 por pé. O pedúnculo da espiga deve ter de 10 a 12 centímetros de comprimento. As espigas devem ser compridas, cilíndricas e redondas nas extremidades, e com as careiras dos grãos direitas, a todo o comprimento da espiga, cobrindo o carôlo. Os grãos devem encostar-se uns aos outros, bem firmes no carôlo, aproximadamente iguais em toda a espiga, sendo preferíveis os que têm a forma de cunha. O carôlo não devendo ser muito espesso, também não deve ser muito delgado, porque diminui o tamanho da espiga e o rendimento do grão. As espigas mais baixas dos milheiros, devem preferir-se pois que, estando mais perto do solo e sujeitas, portanto, a um maior aquecimento pela irradiação do calor, têm, em geral uma maturação mais temporária. Devem aproveitar-se as espigas que estiverem inclinadas, e só devem debulhar-se um dia antes da semeadura, porque o grão, metido no carôlo alimenta-se sempre à custa dele, enquanto não secar de todo. E agora, desejamos que os nossos lavradores não desprezem estes conselhos. Neste mês começam também as sementeiras de centeio, trigo, cevada, aveia e tremo-

Grande Colégio da Boavista

Fundado ha 67 anos

(PARA O SEXO MASCULINO)

== INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO ==

CURSOS:

Primário, Liceal (completo) e Comercial, Música, Dança, etc.

PORTO

Grande Colégio da Boavista

Rua da Boavista, 112

Telefone 4068

DIRECTORES:

Manuel Pinto Soares (antigo professor oficial).

Dr. António Marques Fernandes (formado em Letras pela Universidade de Coimbra).

Dr. José Cerqueira de Vasconcelos (formado em Letras pela Universidade de Paris).

O ensino religioso é feito em conferências semanais.

Como nos anteriores, o Reverendo Padre Joaquim Loureiro Pinto, professor interno do Colégio, acompanha de perto a formação moral dos alunos.

PEDIR PROSPECTOS.

VILA-REAL

Colégio Nossa S.^a da Boavista

FILIAL

Palacete das Virtudes

Manuel Pinto Soares—Director-Delegado.

António da Silva Miranda Guimarães (antigo professor de ensino livre)—Director-Gerente.

Os alunos deste Colégio frequentam o Liceu.

Desde as 19 às 21 horas funcionam cursos de explicações para todas as classes.

A educação moral e religiosa está a cargo do Reverendo Padre Angelo Minhava, secretário da Câmara Eclesiástica.

ços, nunca devendo esquecer a desinfecção das sementes. Terminam as vindimas, e não se deve começar a poda das videiras enquanto as folhas estiverem verdes.

HORTAS:—Plantam-se couves, tronchudas, nabicas-couves, e semeiam-se cebolas, favas, ervilhas, cenouras, alhos e alfaces.

ADEGAS:—Prossegue o fabrico dos vinhos e o aproveitamento dos bagaços para aguardente ou para os animais. Concluídos os trabalhos da vinificação, lavase cuidadosamente todo o material que servia, para evitar que os restos do bagaço, borra e restos de vinho adherentes a ele, possam alterar-se, gerando germens que poderão prejudicar o vinho da futura colheita.

Hortelão.

Pelas Repartições

TRIBUNAL JUDICIAL

Dia 25 de Setembro

Conselho de família para a emancipação do requerente José Maria Gonçalves, de Quintela, de Borba (3.^o officio).

Dia 28 de Setembro

DISTRIBUIÇÃO—Acção de despejo, em que é autor José Botelho Borges de Sampaio e réus António Machado e mulher Laura de Miranda Machado, todos desta Vila (4.^o officio);—Acção de despejo requerida por José Botelho Borges de Sampaio, casado, proprietário, contra Albano Teixeira Gomes, ambos desta Vila (2.^o officio).

REPARTIÇÃO DO REGISTO CIVIL

Movimento do serviço desta Repartição desde o dia 23 a 29 do corrente

NASCIMENTOS—Joaquim, filho de José de Oliveira e de Maria da Cunha Mesquita, de Caça-

rilhe;—António Augusto, f. de Ana Teixeira, de Britelo;—José Maria, f. de Gaspar Teixeira e de Júlia Fernandes, de Arnoia;—Deolinda, f. de Adílio de Sousa Maia e de Laurinda Lopes, de Agilde;—Albertina, f. de Manuel Gonçalves da Cunha e de Luisa Cerqueira, do Régio;—Felicidade, f. de Manuel Vieira Gomes e de Rosalina Marinho Gomes, de Britelo;—Manuel Augusto, f. de Augusto de Moura e de Almenina Teixeira, de Gêmeos;—António, f. de Candido de Freitas e de Emilia Ribeiro, de Vale-de-Bouro;—Serafim, f. de Guilomar Gonçalves, de Carvalho;—Serafim, f. de José Carvalho e de Rosa Lopes, de Ourilhe;—Eduardo, f. de António Andrade dos Santos e de Ana Carvalho, de Arnoia;—António, f. de Secundino Teixeira e de Júlia Mendes, de Arnoia;—Maria, f. de José Teixeira de Sousa e de Ermelinda de Magalhães, de Vale-de-Bouro;—Filomena, f. de Avelino Gonçalves e de Emilia Pinto de Sousa, de Molares;—Manuel, f. de Adriano de Freitas e de Deolinda de Magalhães, de Ribas;—Maria Alice, f. de Manuel J. de Magalhães e de Glória A. de Araújo, de Borba.

CASAMENTOS—Américo da Costa P. de Oliveira, de Santo Tirso, com Rosa da Silva Ribeiro, de Arnoia.

ÓBITOS—Joaquim Barbosa, de Agilde;—Rosa Teixeira, do Régio;—Agostinho de Andrade, de Ribas;—Sofia da Silva, de Carvalho;—António Maria Carvalho, de Arnoia;—António Cerqueira, de Arnoia;—Maria Arminda de Jesus Lopes, de Ourilhe;—Carolina Lopes, de Borba;—Serafim Alves de Mesquita, de Vende;—Rosa Alves Coelho, de Infesta;—Júlia Teixeira de Oliveira, de Ribas;—Joaquim Mário C. da Mota, de Infesta.

Telha do Prado

De 1.^a qualidade, vende Alvaro Pires Silveira—Celorico de Basto.

Jorge Gaspar de Lemos

NOTARIO

Cartório no edificio da Câmara, em frente à Conservatória da comarca.

AUTO-VIAÇÃO

DE BASTO, L. DA

EMPRESA REGIONAL DE AUTO-VIAÇÃO

Serviço feito para acesso á estação da Chapa para passageiros e bagagens

--- POR ---

CONFORTÁVEIS CAMIONETES (1.^a e 2.^a classe)

A única Empresa que pelo seu modesto serviço de 7 anos com a condução de correio, não teve até hoje a perda duma ligação aos comboios a que dá acesso

SERVIÇO DE CELORICO A' CHAPA

As segundas, quintas e sábados: (Serviço de tarde para a Chapa). Partida de Celorico ás 3¹/₂ horas da tarde. Regresso ao comboio das 9,10 (21,10). DIARIAMENTE:—Partida de Celorico ás 5¹/₂ da manhã. Chegada ao Porto ás 10¹/₂ da manhã. Partida do Porto ás 7¹/₂ da manhã. Chegada a Celorico ás 13 (1 da tarde).

Autos para aluguer e camionetes para excursões

Para mais informações, queiram dirigir-se a esta Empresa—PRAÇA MUNICIPAL—Celorico de Basto

Oficina de latoaria e pichelaria em

Mondim de Basto

de **José Pereira**

Execução de toda a qualidade de obra de estante e relativa á sua arte.

Fabricação, reparação e modificação de pulverizadores de qualquer sistema e seus acessórios.

Canalizações de água. Chumbamento de caixões, etc.

Serviço esmerado. PREÇOS MÓDICOS.

**BRAVO, CORTE
REAL & C.^a**

82—Rua de Traz—82

=PORTO=

Instalações electricas em todo o genero.

Representantes no Norte do Pais, dos E'tablisements Grammont, de Paris.

--Preços sem competencia--

Pessoal escolhido e habilitado.

Informa em Celorico de Basto--Vasco Luis Monteiro.

Prevenção!

Bernardo Alves Requito, comerciante na praça de Mondim de Basto, previne todos os seus ex.^{mos} fregueses e o público em geral, que acabou de montar ali, um grande depósito de cal de Campanhó, deste concelho. Vende por junto e a retalho ao módico preço de 3800 a arroba (15 quilos).

O fornecimento deste depósito representa uma grande economia.

EXPERIMENTEM, POIS!

Ourivesaria

Celoricense

=DE=

ANTÓNIO MARINHO
R. TEIXEIRA
CELORICO DE BASTO

Completo sortido de todos os artigos de ouro e prata. Relógios e estojos para brindes.

Compra ao melhor preço, ouro velho e prata.

Concerto de relógios e de artigos de ourivesaria.

Preços reduzidos

CHAPELARIA MODERNA

=DE=

Albano Maia
LARGO MUNICIPAL
Celorico de Basto

Nesta Chapelaria fazem-se com perfeição chapéus novos e modificam-se os usados.

Tambem tem á venda, assim como para aluguer, corôas de santidade, bouquets e grande sortido de flores artificiais.

BICICLETA "Peugeot" de segurança garantida, vende-se. Nesta redacção se informa.

Indústria de Marcenaria

=DE=

AVELINO ALVES C. FONTES

Reabriu nesta Vila, achando-se instalada na Avenida da República, esta antiga oficina de marcenaria.

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos desta arte.

PREÇOS MÓDICOS

"A Primavera"

ESTABELECIMENTO

=DE=

Mercearia,
Louças,
Mudezas.

=DE=

Especialidade em bacalhau, mercearia fina. Chá, café, bolachas e o apreciado doce da Teixeira.

Massas de luxo e farinhas especiais, como araruta, batata, Nestlé, maizena, arroz, etc.

Conservas de peixes, legumes, etc.

Vinhos finos e vinagres tintos e brancos, das melhores procedências.

MANUEL R. CARVALHO
na Vila de
CELORICO de BASTO

Mota e Costa

(Médico municipal)

Consultas em Mosqueiros das 8 ás 10 horas, excepto ás quartas-feiras, dia em que a consulta é em Fertil das 10 ás 12.

Chamadas a qualquer hora.

Joaquim Pereira de Oliveira

Encarrega-se de todas as obras pertencentes a trolha e pintor.

Celorico de Basto.

AUTOMÓVEL

Aluga-o o seu proprietário, Agostinho A. da Costa—Praça Municipal—Celorico de Basto.